

Poesia de Bolso
CLESI
CIRCUITO DE LITERATURA

Poesia de Bolso

Copyright © 2010 – Clube dos Escritores de Ipatinga

Direitos reservados. Reprodução permitida desde que sejam citadas as fontes: autor e obra.

Conjunto de poemas vencedores do 6º Prêmio Nacional de Poesia – Cidade Ipatinga, realizado no 8º Circuito de Literatura – Edição 2008 e editado no 10º Circuito de Literatura.

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Marília Siqueira Lacerda
Lílian Viana

REVISÃO
Cida Pinho

PROJETO GRÁFICO
VCS Propaganda

1ª Impressão: 500 Exemplares
1ª Edição - Ano 2010

CONTATOS
Telefone: (31) 3822.3876
Cx. Postal 786
Ipatinga - MG - 35.160-970
www.clesi.com.br – clesi.ipatinga@terra.com.br

PREFÁCIO

O que dizer da poesia? Teoria? É um caminho... Dissecar o verso à luz dos estudos especializados, das ideias, das correntes, comparar épocas, lugares e estilos. Há outro caminho: sentir a poesia – com os olhos, com o corpo, com o coração, com a alma, ou seja, com a vida. Impossível saber se a poesia é que toca quem lê, ou se quem lê se deixa tocar pela poesia. Ou se ambos. O importante mesmo é sentir a poesia na carne e no espírito. Só assim o poeta atinge o seu objetivo: fazendo lembrar, fazendo sonhar, fazendo viajar, fazendo chocar, fazendo rir, fazendo chorar, fazendo odiar, fazendo gozar. O que dizer do sacrifício da mão, do punhado de sonhos, do passar de dedos, da mão do tempo, do diálogo de rio, dos olhos de serpente, do pássaro enjaulado, do desassossego do sino, da epifania da paixão, do gozo liberto, do relógio dependurado, do quintal de libélulas, das palavras em abscessos, dos mistérios do joio e do trigo, dos lábios sem batom, dos dias mansos, das pedras do medo, da roda da sina, do fim de tarde, da sedução dos labirintos, da laboriosa lavra, dos fiapos de palavras, e do silêncio de visionários que estão presentes nesta coletânea? O que dizer? O que fazer? Nada. Nada além de ler, de mergulhar na poesia, de se deixar tocar, de se deixar envolver pelos versos, de sentir, de deixar aflorar os sentimentos, pois é pra isso que existe a poesia. Penetrar a poesia é ser penetrado por ela, é uma marca profunda que fica pra sempre. Aprender a ler poesia é um trampolim para um outro mundo,

o mundo do sensível, o mundo que transcende a mesmice do mundo mundano. Ler poesia é fazer a ponte para este mundo sensível. Escrever poesia é estar nesse mundo, mundo novo, mundo paralelo, mundo abstrato, mundo ideal. Irreal? Em um país que não lê, que não insere a arte na vida das crianças, adolescentes e adultos, uma coletânea de poesias como esta é a esperança de mudança. Leiam com atenção os versos a seguir. Sintam a paixão nas linhas e entrelinhas. A paixão por dizer, por escrever, por se expor em versos, por extrapolar, por fantasiar. Boa leitura. Boa experiência. Boa viagem.

José Manuel da Silva

*Professor de Inglês, Tradutor, com especializações em Educação à Distância, formação em Letras (Inglês e Português-Literatura), mestrado em Linguística e Filologia Românica. Engenheiro que declara "fingir" ser poeta nas horas vagas.
Rio de Janeiro-RJ*